

Collor denuncia na TV a 'trama' de Sarney

MARIA ROSA COSTA

Enviada Especial

Manaus — Fernando Collor fará hoje um protesto formal contra a presença de Sílvio Santos na campanha eleitoral, no horário do TSE. A gravação foi feita ontem, no hotel, centralizando-se sobretudo no que ele julga ser "a trama armada" pelo Palácio do Planalto para atrapalhar sua vitória. "Não é nem o momento de saber a quem o animador prejudicará mais, a candidatura é o de menos. O que precisa ser denunciada é a armação contrária a todo o processo eleitoral", argumentou um de seus assessores.

Nas cenas para o programa *flash*, da Rede Bandeirantes, Collor afirmou que a "negociata armada pelo presidente Sarney tem por objetivo garantir a sua impunidade e a de sua família". "Ele está tentando botar um fantoche no Palácio do Planalto para que ele continue governando o País", disse o candidato.

Collor atraiu para o seu primeiro comício na condição de segundo colocado nas pesquisas cerca de oito mil pessoas. A maior parte delas transportadas nos 130 ônibus contratados pela Fundação de Desenvolvimento e Governo Comunitário, do governo estadual. O empenho, do governador Amazonino Mendes, se verificou também em seu discurso, colocando-se como um *collorido* de primeira hora.

"Eu me unirei a qualquer um que queira salvar o Brasil se aliando a Fernando Collor", afirmou. Disse que acredita na vitória do candidato no primeiro turno, "mesmo diante de um golpe que tem por protagonista um homem que entra nos lares todos os domingos".

"É um golpe saído do medo do temor, porque Fernando Collor presidente da República colocará na cadeia todos os corruptos. Nenhum deles ficará solto", afirmou o governador.

Nem ele nem Collor citaram o nome de Sílvio Santos. O candidato falou cerca de 20 minutos, cometendo uma pequena gafe ao dizer que "não gosta das autoridades brasileiras", mesmo estando ao lado da principal autoridade do Estado, seu governador.

"Vocês me conhecem. Sabem que eu não gosto de conversar. Eu gosto é de agir, gosto de encarar" continuou ele no seu discurso, voltado principalmente para sua condição de exterminador de marajás. Fernando Collor voltou a condenar a crise que, na sua opinião, não afeta o setor produtivo nacional. "Todos estão produzindo e trabalhando, mas não podem impedir a crise de governo que vivemos", disse. Também reiterou a afirmação, habitual em quase todos os seus comícios, de que o Governo do presidente "é o mais comprometido com a corrupção e a safadeza".

RAIMUNDO PACCO/MANAUS



Collor reuniu em Manaus oito mil pessoas no comício, mas mostrou irritação fora do palanque, especialmente com os jornalistas